RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DOS RESULTADOS

DO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016

brf

ÍNDICE

Informações Gerais....Página 03
Carta Abilio Diniz e Pedro Faria....Página 04
Destaques Financeiros....Página 05
Resultados do 3º Trimestre de 2016....Página 06
Cenário e Dinâmica Setorial....Página 07
Resultado Consolidado 3º Trimestre de 2016 / ROL....Página 12
Receita Operacional Líquida (ROL)....Página 12
Lucro Bruto....Página 13
Despesas Operacionais....Página 14
Outros Resultados Operacionais....Página 14
Resultado Operacional - EBIT....Página 15
Resultado Financeiro....Página 15
Lucro Líquido....Página 16
EBITDA....Página 16
Desempenho por Região....Página 17
Brasil....Página 18
Oriente Médio / Norte da África (MENA)....Página 20
Ásia....Página 21
Europa / Eurásia....Página 22
América Latina (LATAM)....Página 23
África....Página 24
Outros Segmentos....Página 25
Corporate....Página 24
Investimentos (CAPEX)....Página 26
Ciclo Financeiro....Página 27
Fluxo de Caixa Gerencial....Página 28
Endividamento....Página 30
Abate e Produção....Página 32
Balanço Social e Valorização do Capital Humano....Página 32
SSMA....Página 32
Relacionamento com Auditores Independentes....Página 33
Disclaimer....Página 33
DRE....Página 34
Balanço Patrimonial....Página 35

INFORMAÇÕES GERAIS

VALOR DE MERCADO

R$44,2 bilhões
US$13,6 bilhões

COTAÇÕES

BRFS3 R$55,32
BRFS US$17,06

AÇÕES EMITIDAS

812.473.246 ações ordinárias
13.497.520 ações em tesouraria
Base: 30.09.2016

WEBCAST

Data: 28.10.2016
09:00 Português
10:30 Inglês

TELEFONE:

Dial–in com conexões no Brasil:
+55 11 31931001 ou +55 11 28204001
Dial-in com conexões nos
Estados Unidos: +1 7869246977
www.brf-br.com/ri

CONTATOS RI:

Alexandre Borges
Vice-Presidente de Finanças e RI

Elcio Ito
Diretor de Finanças

André Mota
Gerente de Relações com Investidores

+55 11 23225052
acoes@brf-br.com

CARTA DE ABERTURA

Senhores acionistas,

No terceiro trimestre de 2016, o ambiente de negócios se mostrou mais adverso do que esperávamos, afetando negativamente nossos resultados de curto prazo. Observamos uma melhora gradual do cenário setorial, com as principais variáveis evoluindo positivamente na direção que prevíamos ao final do segundo trimestre. Apesar disso, essa evolução aconteceu em ritmo mais lento que o esperado e, adicionalmente, tivemos um impacto negativo da apreciação do real.

Neste trimestre, a apreciação do real anulou a recuperação gradual dos preços de frango em dólares. Apesar da queda do preço do milho com a safrinha, os preços continuaram elevados e descorrelacionados com os preços internacionais. Desse modo, o Brasil perdeu competitividade no comércio global em um momento em que relevantes mercados importadores (como Arábia Saudita, Japão e Europa) estão com níveis de estoques locais elevados. Além disso e apesar dos sinais de leve recuperação, o cenário macroeconômico brasileiro continua fraco, impactando negativamente volumes e mix de produtos.

Ainda assim, acreditamos que este cenário reforça (i) nossa estratégia de longo prazo, onde os negócios que conseguimos avançar na cadeia de valor se mostraram mais resilientes; (ii) nossa capacidade de mitigar efeitos negativos do ciclo através de iniciativas de redução de custos e despesas, melhorando assim nossa eficiência fabril, operacional e comercial; e (iii) nossa confiança de que entraremos em 2017 ainda mais fortes relativamente aos nossos competidores. Para os próximos trimestres, acreditamos que o cenário setorial continua a melhorar em função do (i) ajuste da oferta de frango conforme dados públicos de produção e alojamento; (ii) convergência gradual do preço do milho para níveis próximos ao de paridade de exportação; e (iii) recuperação da economia brasileira.

Olhando para o futuro, reafirmamos o nosso propósito de "Alimentar o Mundo" e nosso direcionamento estratégico de CRESCER através de INOVAÇÃO. Na região Brasil, além de consolidar nossa execução e nível de serviço, inovar vai ser fundamental para (i) defender nossa posição de mercado; (ii) acelerar nosso crescimento e liderança em categorias chaves; e (iii) realizar apostas de crescimento e expansão em novas categorias de produtos. Nos mercados internacionais, vemos um grande potencial de crescimento, seja com abertura e entrada em novos mercados, ou com avanços na cadeia de valor e consolidação do nosso posicionamento como empresa global.

Em linha com a estratégia de expansão global e de crescimento do projeto da Sadia Halal, celebramos um acordo de colaboração com um dos maiores grupos empresariais na Malásia. Além de acessar um mercado de quase US$2 bilhões, com alto potencial de crescimento, o país pode servir como uma plataforma de comércio global, já que faz parte de diversos acordos comerciais na região, e com reconhecido padrão de certificação Halal.

Para finalizar, reafirmamos nossa confiança de que a BRF está ainda mais eficiente, enxuta e ágil, e bem posicionada para alavancar os benefícios da melhora setorial em curso. Permanecemos focados na execução da nossa estratégia de longo prazo, com ênfase em inovação e crescimento.

Abilio Diniz
Presidente do Conselho de Administração

Pedro Faria
Diretor Presidente Global

DESTAQUES FINANCEIROS

- Receita Operacional Líquida de R$8.508 milhões, 2,7% acima do 3T15;
- Lucro bruto de R$1.884 milhões (-27,6% a/a). Margem Bruta de 22,1%, 9,3 p.p. abaixo do 3T15;
- EBITDA de R$886 milhões (-32,4% a/a), com Margem EBITDA de 10,4%, 5,4 p.p. abaixo do 3T15;
- Lucro Líquido de R$18 milhões (-97,4% a/a) e Margem Líquida de 0,2%, 8,1 p.p. abaixo do 3T15;
- CAPEX de R$641 milhões no trimestre;
- Fluxo de caixa operacional de R$778 milhões, após investimentos;
- Ajustado pelos impactos (pro-forma) das empresas adquiridas, obtivemos: i) ciclo financeiro de 32,8 dias, melhora de 6,0 dias vs. 3T15; ii) alavancagem financeira líquida de 2,36x EBITDA; e iii) ROIC (Return on Invested Capital) de 10,3%.

Principais Indicadores Financeiros

Resultado - R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Receita Bruta	**8.095**	**9.044**	**9.568**	**26.707**	**9.338**	**9.806**	**9.795**	**28.940**	**2,4%**	**8,4%**
Receita Líquida	**7.048**	**7.913**	**8.281**	**23.242**	**8.120**	**8.515**	**8.508**	**25.143**	**2,7%**	**8,2%**
Lucro Bruto	2.164	2.525	2.601	7.290	2.031	1.918	1.884	5.833	(27,6%)	(20,0%)
Margem Bruta (%)	30,7%	31,9%	31,4%	31,4%	25,0%	22,5%	22,1%	23,2%	(9,3) p.p.	(8,2) p.p.
EBIT	641	1.058	969	2.668	655	529	469	1.652	(51,7%)	(38,1%)
Margem EBIT (%)	9,1%	13,4%	11,7%	11,5%	8,1%	6,2%	5,5%	6,6%	(6,2) p.p.	(4,3) p.p.
EBITDA	**951**	**1.380**	**1.309**	**3.640**	**1.025**	**944**	**886**	**2.854**	**(32,4%)**	**(21,6%)**
Margem EBITDA (%)	13,5%	17,4%	15,8%	15,7%	12,6%	11,1%	10,4%	11,4%	(5,4) p.p.	(4,3) p.p.
Lucro Líquido	**462**	**364**	**687**	**1.513**	**39**	**31**	**18**	**88**	**(97,4%)**	**(94,2%)**
Margem Líquida (%)	6,5%	4,6%	8,3%	6,5%	0,5%	0,4%	0,2%	0,3%	(8,1) p.p.	(6,2) p.p.
Resultado por Ação[1]	**0,54**	**0,43**	**0,83**	**1,82**	**0,05**	**0,04**	**0,02**	**0,11**	**(97,3%)**	**(94,0%)**

[1] Resultado por Ação (em R$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria.

RESULTADOS 3º TRIMESTRE 2016 (3T16)

Destaques do Trimestre

• Parceria na FFP, empresa processadora de alimentos Halal baseada na Malásia. Esse acordo é o primeiro passo para expandir nossa presença no país com produtos de maior valor agregado.

• Criação de subsidiária no Egito, com a finalidade de iniciar avanços na cadeia de valor.

• Emissão de US$ 500 milhões no mercado de bonds internacional, com prazo de 10 anos e cupom de 4,35% a.a..

• Fechamento da operação das plantas de Jataí e Várzea Grande, com o objetivo de ajuste da cadeia de produção, como reflexo da contração da demanda brasileira.

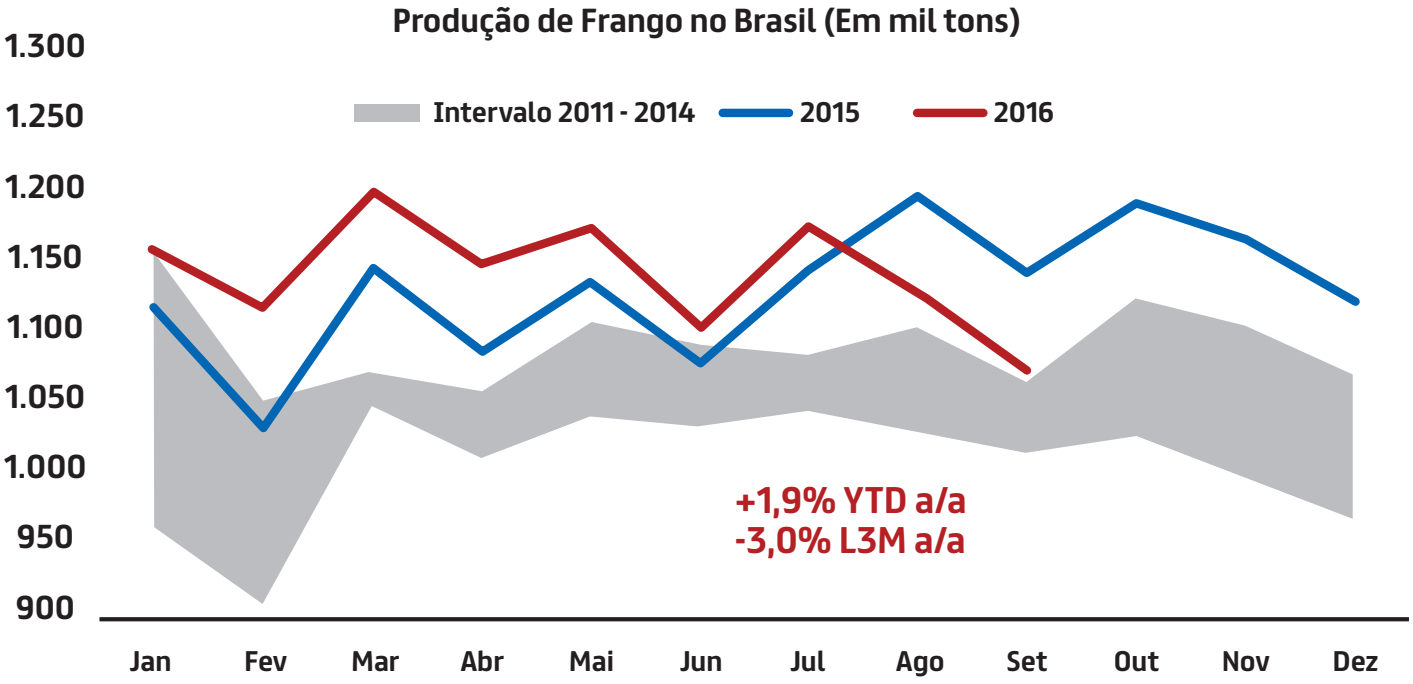
• Assinatura de acordo de investimento no valor de US$20 milhões no IPO da COFCO Meat, com o intuito de aumentar a presença na China através de parcerias estratégicas.

• Relançamento bem-sucedido, após 4 anos de suspensão, da categoria de salames da Perdigão, aumentando em 13,7% o volume da BRF na comparação trimestral.

• Lançamentos de (i) produtos Sadia com 30% menos sódio; e (ii) nova categoria de pratos para cozinhar em parceria com o chef Jamie Oliver.

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

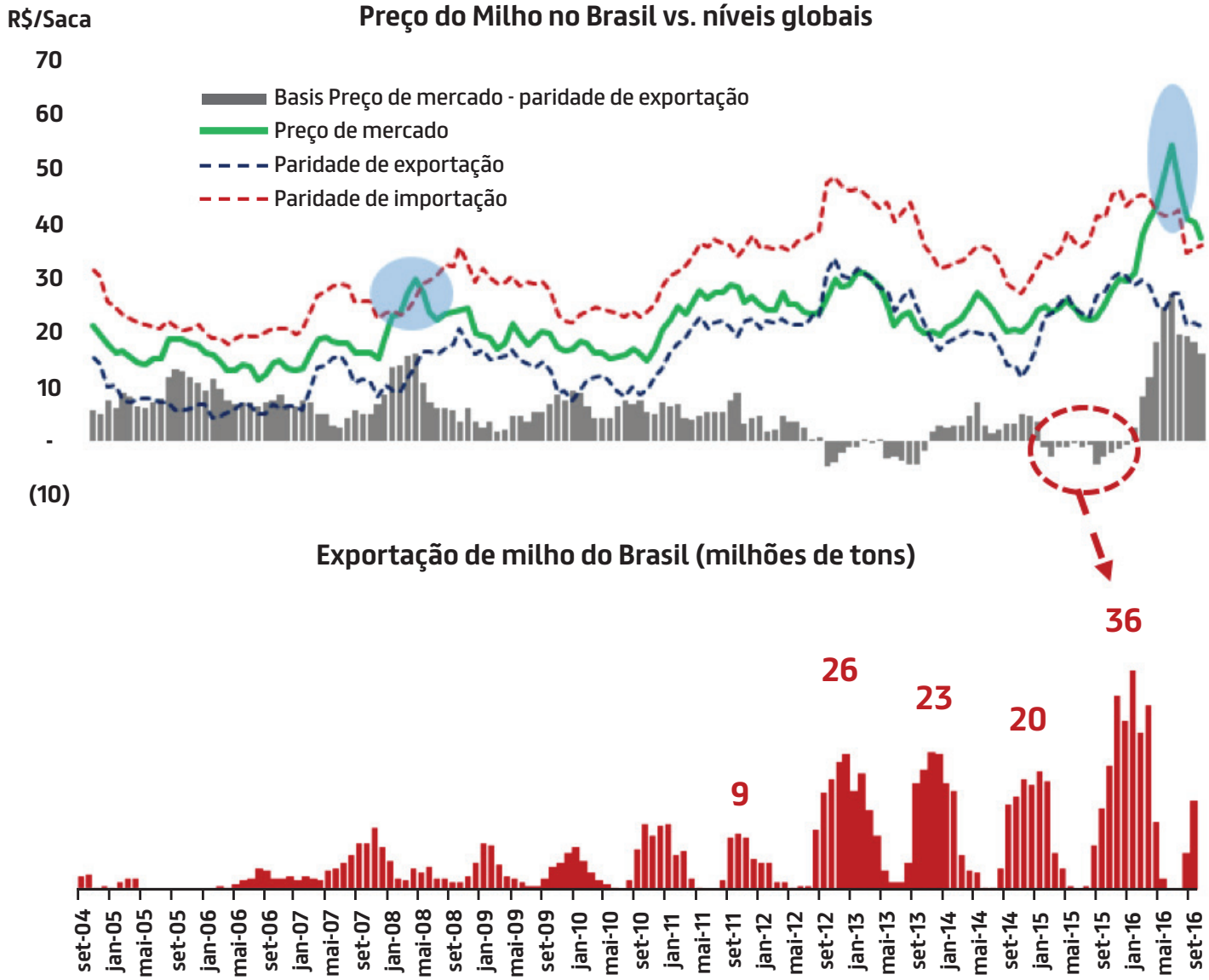
Apesar da melhora gradual, o cenário setorial permanece adverso e desafiador. O preço do milho, ainda que menor após a safrinha, se manteve descorrelacionado com os níveis internacionais, mantendo o Brasil em uma posição desfavorável em termos de competitividade no comércio global de frango. Os preços de frango em dólares nos mercados internacionais continuaram mostrando uma recuperação gradual, porém este efeito foi anulado pela apreciação do real frente ao dólar. Os dados de oferta brasileira de frango continuam indicando uma tendência de queda da produção, confirmando o processo de reversão do ciclo. A própria ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal) vem indicando uma expectativa de redução adicional na produção de frango brasileira para o segundo semestre de 2016.



Fonte: APINCO

Do lado da oferta de milho, a forte desvalorização do real em relação ao dólar durante 2015 (+42% vs. 2014) influenciou os produtores de milho a aumentarem os compromissos de exportação em 57% este ano em comparação à média dos 3 anos anteriores. Adicionalmente, devido à fatores climáticos, tivemos uma quebra na produção de milho de cerca de 21 milhões de tons (considerando as duas safras brasileiras), ou cerca de 24% do volume de produção projetado para 2016. A combinação da (i) forte contratação antecipada de exportação; (ii) significativa redução no volume produzido de milho; e (iii) aumento da demanda do grão em função do alto volume de produção de frangos, levou a um importante desequilíbrio entre oferta e demanda de milho no Brasil, a necessidade de importação do grão, e a forte elevação dos preços de milho no mercado brasileiro, de forma descorrelacionada com os níveis internacionais. Essa combinação sem precedente foi tão potente que o preço do milho no Brasil passou a operar acima da paridade de importação por vários meses, pela primeira vez nos últimos 12 anos, conforme o gráfico a seguir.

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL



Fonte: CONAB, CEPEA, CBOT, SECEX, Safras e Mercado

NOTA: 1 - Considera-se a praça de Cascavel como referência para o preço de mercado;

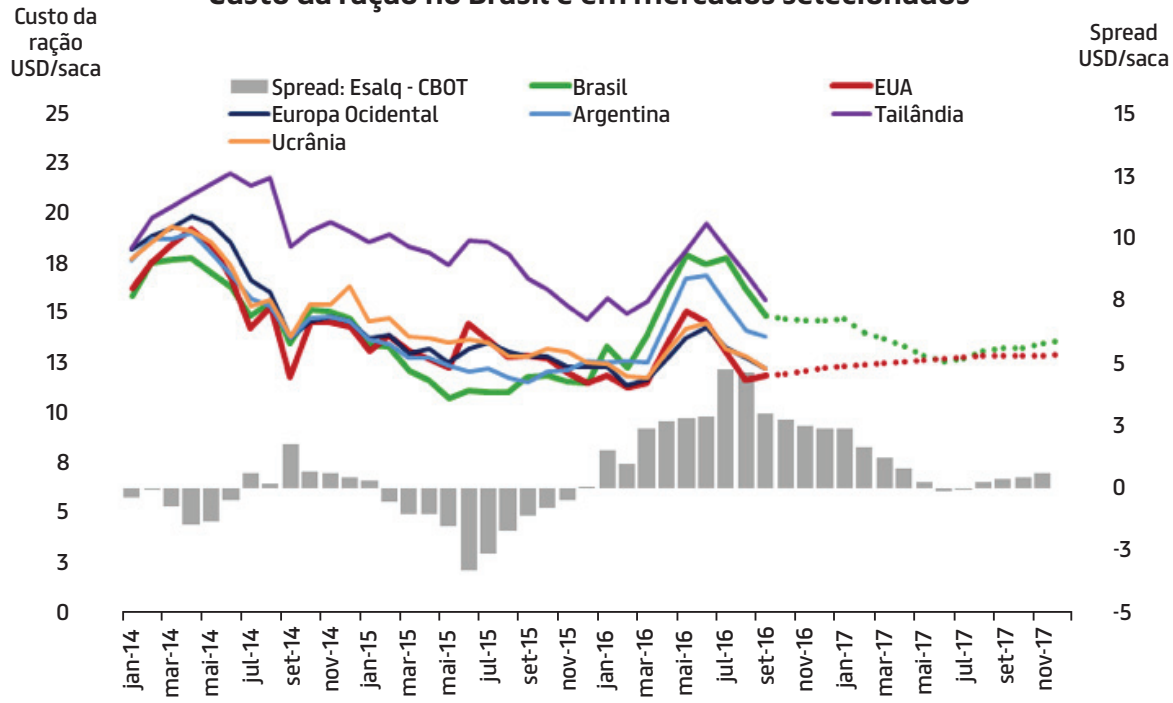
2 - A paridade de exportação é o valor em que o produtor de milho é indiferente entre vender no mercado local ou externo, calculado da seguinte forma: *Preço CBOT* câmbio + Prêmio no porto - Fobbings * câmbio - frete;*

3 - A paridade de importação é o valor em que o comprador de milho é indiferente entre comprar no mercado local ou externo, calculado da seguinte forma: *Preço CBOT * câmbio * imposto de importação + Fobbings * câmbio + frete*

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL

Mesmo com a queda de 31% no preço do milho brasileiro desde o pico em maio, reflexo da colheita da safrinha, a equação de oferta e demanda continua apertada e os preços ainda estão significativamente acima dos níveis de paridade exportação, que deveria ser o nível estrutural de equilíbrio dos preços no Brasil, dado seu perfil estruturalmente exportador do grão. Essa dinâmica de preços mantém o Brasil numa posição competitiva desfavorável (no custo da ração) em relação aos demais países produtores de frango. Os preços dos mercados futuros (BM&F), no entanto, já indicam uma convergência gradual na próxima safra de verão e normalização dos preços (níveis próximos de paridade de exportação) para o período da safrinha de 2017.

Custo da ração no Brasil e em mercados selecionados



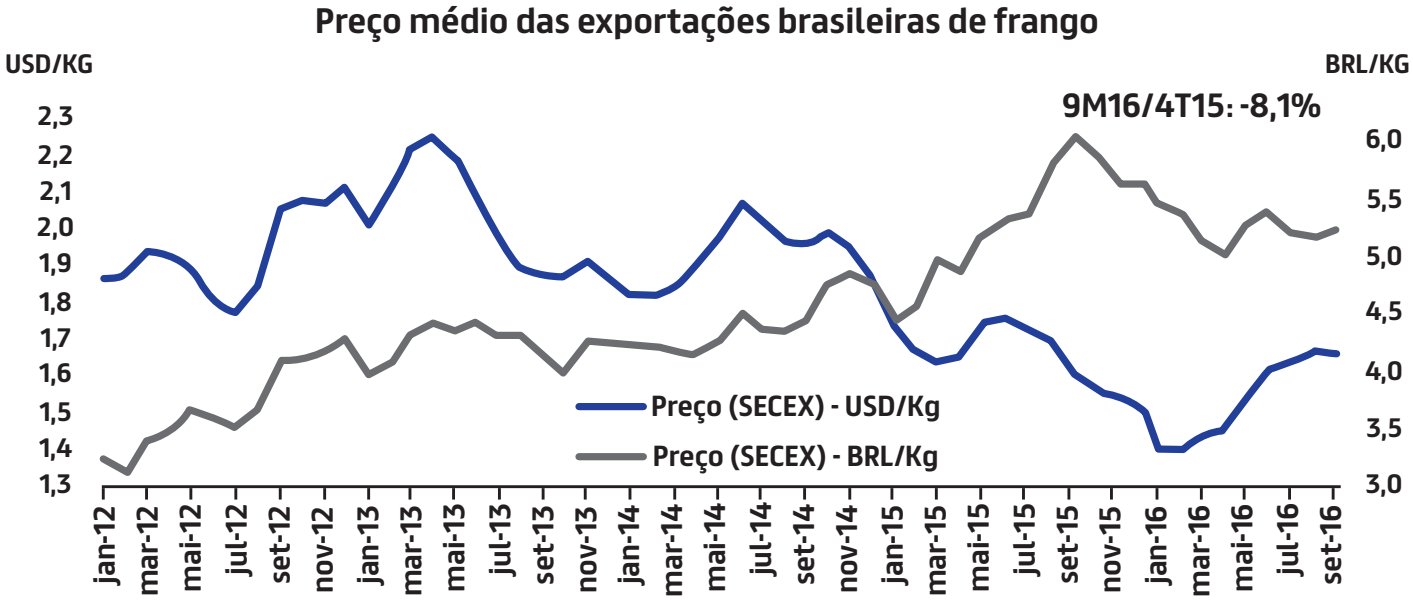
Variação trimestral (9M16/9M15)	Em USD	Em moeda local
Argentina	14,7%	88,4%
Brasil	31,7%	43,1%
EUA	-3,9%	-3,9%
Tailândia	-7,2%	-3,7%
Europa Ocidental	-3,9%	-4,3%
Ucrânia	-5,8%	11,3%
Média	**3,1%**	**-18,1%**

Variação trimestral (3T16/2T16)	Em USD	Em moeda local
Argentina	-2,3%	0,1%
Brasil	-8,6%	-7,6%
EUA	2,1%	-2,1%
Tailândia	-7,6%	-7,5%
Europa Ocidental	-4,2%	-4,8%
Ucrânia	-4,4%	-5,5%
Média	**-4,2%**	**-3,9%**

Fonte: ESALQ, CBOT, Euronext, Rosario, Thaifeedmill, Bloomberg, BM&F

Em paralelo à pressão de custos, a dinâmica de preços internacionais também está desfavorável ao Brasil em função do câmbio. Apesar da contínua recuperação dos preços em dólar neste ano (+19% no acumulado do ano), a apreciação do real médio (-20% na mesma comparação) está anulando esse efeito.

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL



Fonte: SECEX

Consequentemente, o Brasil perdeu competitividade globalmente e vimos as exportações de frango reduzindo desde julho. Além disso, observamos regiões como Arábia Saudita, Europa e Rússia reduzindo volumes de importações dado os níveis de estoques locais, e China/Hong Kong e Sudeste Asiático crescendo volumes.

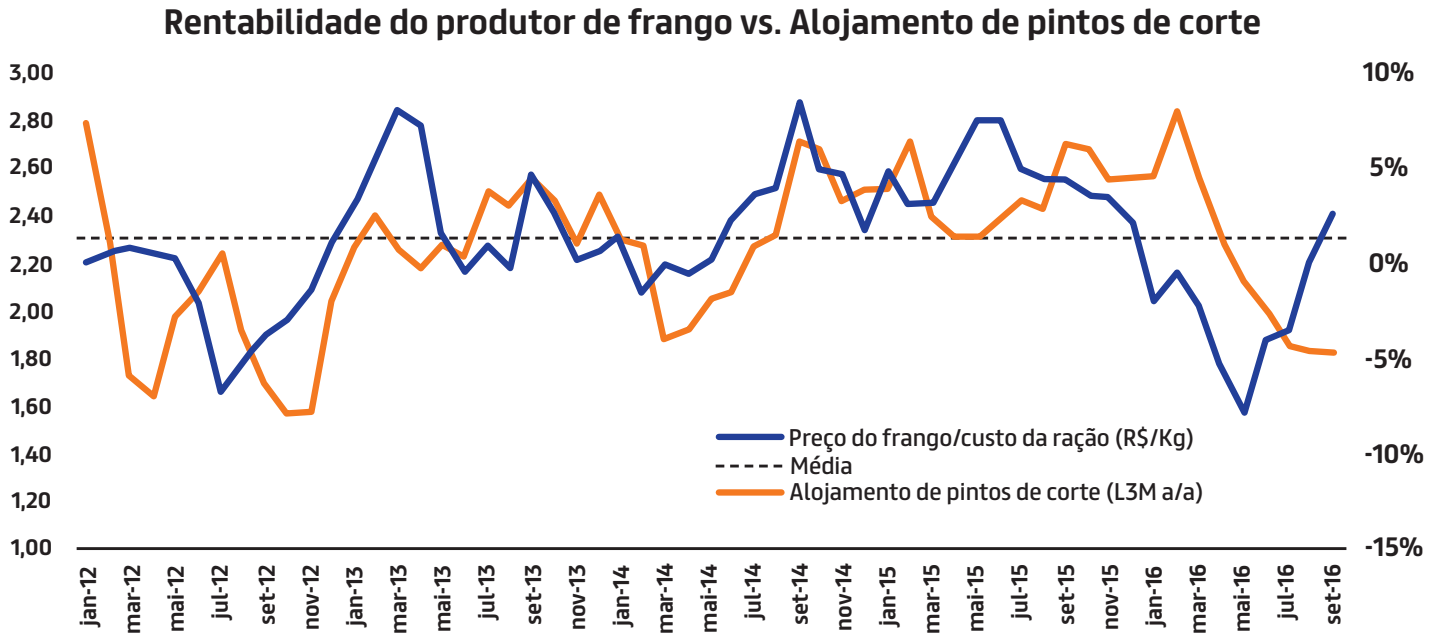
Vol. Exportação - últimos 3M a/a	
Principais Exportadores	
Brasil	-7,6%
EUA	7,5%
EU-28	17,6%
Tailândia	7,6%
Turquia	7,5%
Outros	-5,1%

Vol. Importação - últimos 3M a/a			
Principais Importadores		**Importadores Secundários**	
Japão	0,6%	Sudeste Asiático	54,5%
Arábia Saudita	-16,7%	Ásia	-17,1%
Oriente Médio	1,2%	América Central	15,3%
EU 28	2,3%	América do Norte	-16,0%
China e HK	61,0%	América do Sul	17,9%
Rússia	-23,1%	Europa	-31,2%

Fonte: Trademap

Como resultado da baixa rentabilidade do produtor de frango brasileiro, ilustrada abaixo pela relação "Preço do frango/ Custo da ração", o alojamento de pintos de corte vem sofrendo quedas sequenciais. Os dados da APINCO mostram redução de 12% no alojamento médio diário no mês de setembro em relação ao pico de 2015. A redução de alojamento, por sua vez, já começou a se refletir em menor produção de frango e melhoria sequencial na relação "Preço do frango / Custo da ração". Ainda segundo a APINCO, os meses de agosto e setembro apresentaram, ambos, queda de 6% na comparação anual.

CENÁRIO E DINÂMICA SETORIAL



Fonte: SECEX, JOX, Bloomberg, ABPA, APINCO

Nota: Preço do frango = 70% preço doméstico + 30% preço de exportação

Em resumo, o cenário permanece desafiador, mas com evidências sólidas do processo de reversão do ciclo, ainda que em velocidade mais lenta do que inicialmente esperado. Indicadores do mercado apontam para uma melhora do cenário setorial que virá tanto da recuperação da competitividade do Brasil como produtor mundial de frango, com a disparidade do milho voltando à normalidade em meados de 2017, bem como de um maior equilíbrio no cenário de oferta de frango no mercado brasileiro para os próximos trimestres.

RESULTADO CONSOLIDADO 3T16

Receita Operacional Líquida (ROL)

No 3T16, a Receita Líquida consolidada da BRF totalizou R$8,5 bilhões, ficando estável na comparação trimestral. Crescemos volume (+3,4% t/t), tanto em produtos in-natura (+3,5% t/t), como em processados (+2,3% t/t), porém nosso preço médio recuou 3,4% t/t, negativamente impactado pela variação cambial (apreciação do real de 7,5% frente ao dólar) e por uma deterioração de mix de produtos e canais no Brasil, aliado a um aumento importante da venda à preços promocionais em função do prazo de validade dos produtos em estoque (efeito FIFO).

Volumes - mil toneladas	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Aves (In Natura)	462	495	490	1.447	477	501	519	1.497	5,8%	3,4%
Suínos e Outros (In Natura)	53	70	75	198	85	87	90	262	20,4%	32,5%
Processados	499	518	523	1.541	466	504	515	1.485	(1,6%)	(3,6%)
Outras Vendas	47	36	53	136	69	79	87	235	65,4%	72,7%
Total	**1.061**	**1.120**	**1.141**	**3.322**	**1.097**	**1.171**	**1.211**	**3.480**	**6,1%**	**4,7%**
ROL - R$ Milhões	**7.048**	**7.913**	**8.281**	**23.242**	**8.120**	**8.515**	**8.508**	**25.143**	**2,7%**	**8,2%**
Preço médio (ROL)	6,64	7,07	7,26	7,00	7,40	7,27	7,02	7,23	(3,2%)	3,3%

RESULTADO CONSOLIDADO 3T16

Lucro Bruto

Os desafios setoriais e da ociosidade do nosso parque fabril refletiram-se nos resultados da Companhia através de uma queda de 0,4p.p. t/t na margem bruta, que ficou em 22,1% no 3T16. A ociosidade gerou um impacto negativo total de R$112 milhões no 3T16 (vs. R$164 milhões no 1S16 e vs. R$50 milhões no 3T15).

Apesar do reflexo setorial negativo em nossa margem bruta, conseguimos mitigar aproximadamente R$984 milhões de um impacto potencial total do ciclo de R$2,5 bilhões durante os primeiros nove meses do ano, ou seja, uma mitigação de cerca de 40%. Do lado dos grãos, conseguimos mitigar em torno de R$480 milhões do que seria, a preços de mercado, um impacto total de R$2 bilhões nos 9M16. Isso é fruto da maior eficiência da nossa estratégia de compra e hedge de grãos, bem como da melhor formulação nutricional da ração e conversão alimentar de aves e suínos. Adicionalmente, conseguimos mitigar R$504 milhões do impacto da queda dos preços em dólar no mercado internacional (SECEX: -9,2% 9M16/9M15), dada a nossa estratégia de spreads comerciais, precificação e gestão da variação cambial. Continuamos focados em aprimorar nossa gestão sobre esses temas.

Lucro Bruto - R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Lucro Bruto	2.164	2.525	2.601	7.290	2.031	1.918	1.884	5.833	(27,6%)	(20,0%)
Margem Bruta (%)	30,7%	31,9%	31,4%	31,4%	25,0%	22,5%	22,1%	23,2%	(9,3) p.p.	(8,2) p.p.

Mitigação do ciclo	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Milho R$/Saca	24,12	23,00	24,53	23,88	37,75	47,99	41,82	42,60	70,5%	78,4%
Farelo Soja R$/Kg	1,13	1,06	1,27	1,16	1,26	1,39	1,38	1,34	8,7%	16,0%
Potencial impacto dos grãos a preço de mercado (R$,mi)	-	-	-	-	460	936	610	2.006	-	-
Impacto Realizado para BRF (R$, mi)	-	-	-	-	431	608	487	1.526	-	-
Mitigação Impacto Grãos (R$, mi)	**-**	**-**	**-**	**-**	**(29)**	**(328)**	**(123)**	**(480)**	**-**	**-**
Preço médio da exportação de frango no Brasil (US$/Kg)	1,63	1,67	1,63	1,64	1,37	1,49	1,61	1,49	(1,4%)	(9,2%)
Mitigação Impacto Preços (R$, mi)	**-**	**-**	**-**	**-**	**70**	**(229)**	**(345)**	**(504)**	**-**	**-**
Mitigação Total BRF (R$, mi)	**-**	**-**	**-**	**-**	**41**	**(557)**	**(468)**	**(984)**	**-**	**-**

Fonte: BRF; Safras&Mercados, Secex
Notas: O preço de mercado (milho e farelo) é calculado conforme a média ponderada das praças de consumo da BRF

RESULTADO CONSOLIDADO 3T16

Despesas Operacionais

O SG&A da Companhia cresceu 1,5% t/t no 3T16, impactado por: (i) integração total das empresas recém adquiridas (AKF, Campo Austral e Calchaquí); e (ii) despesa adicional de R$37 milhões relativa às Olimpíadas. Mesmo com esses impactos adicionais, mantivemos nossas despesas sob controle, principalmente devido ao nosso programa de Orçamento Base Zero (OBZ), onde destacaram-se as seguintes iniciativas: (i) melhor roteirização da distribuição de produtos; (ii) políticas internas de controle de despesas; e (iii) novo modelo de pagamento de frete.

Excluindo o impacto das Olimpíadas, nosso SG&A como % da ROL atingiria 15,9%, o menor nível desde o final de 2014.

Despesas Operacionais R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Despesas com Vendas	(1.084)	(1.154)	(1.237)	(3.475)	(1.208)	(1.230)	(1.255)	(3.692)	1,4%	6,2%
% sobre a ROL	(15,4%)	(14,6%)	(14,9%)	(15,0%)	(14,9%)	(14,4%)	(14,7%)	(14,7%)	0,2 p.p.	0,3 p.p.
Despesas Administrativas e Honorários	(108)	(115)	(143)	(366)	(134)	(142)	(138)	(414)	(3,8%)	13,2%
% sobre a ROL	(1,5%)	(1,5%)	(1,7%)	(1,6%)	(1,6%)	(1,7%)	(1,6%)	(1,6%)	0,1 p.p.	0,0 p.p.
Despesas Operacionais Totais	**(1.191)**	**(1.269)**	**(1.381)**	**(3.841)**	**(1.341)**	**(1.372)**	**(1.393)**	**(4.107)**	**0,9%**	**6,9%**
% sobre a ROL	(16,9%)	(16,0%)	(16,7%)	(16,5%)	(16,5%)	(16,1%)	(16,4%)	(16,3%)	0,3 p.p.	0,2 p.p.

Outros Resultados Operacionais

No 3T16, a Companhia apresentou uma despesa líquida de R$32 milhões na linha de Outros Resultados Operacionais. Novamente, valor líquido sem grande relevância.

Outros Resultados Operacionais - R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Outras Receitas Operacionais	15	30	191	236	47	89	79	215	(58,6%)	(9,0%)
Outras Despesas Operacionais	(288)	(219)	(400)	(907)	(93)	(111)	(111)	(315)	(72,2%)	(65,2%)
Outras Resultados Operacionais	(273)	(189)	(209)	(671)	(46)	(22)	(32)	(100)	(84,6%)	(85,1%)
% sobre a ROL	(3,9%)	(2,4%)	(2,5%)	(2,9%)	(0,6%)	(0,3%)	(0,4%)	(0,4%)	2,1 p.p.	2,5 p.p.

RESULTADO CONSOLIDADO 3T16

Resultado Operacional (EBIT)

O cenário setorial adverso continuou impactando o resultado do 3T16, principalmente pela valorização cambial e pela contração de demanda e downtrade de categoria no Brasil, aliada aos impactos de ociosidade e efeito FIFO. Desse modo, o EBIT consolidado totalizou R$469 milhões no 3T16, com margem 0,7 p.p. menor t/t.

EBIT - R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Lucro Bruto	2.164	2.525	2.601	7.290	2.031	1.918	1.884	5.833	(27,6%)	(20,0%)
Despesas Operacionais	(1.191)	(1.269)	(1.381)	(3.841)	(1.341)	(1.372)	(1.393)	(4.107)	0,9%	6,9%
Outros Resultados	(273)	(189)	(209)	(671)	(46)	(22)	(32)	(100)	(84,6%)	(85,1%)
Equivalência Patrimonial	(59)	(8)	(43)	(110)	12	5	9	26	-	-
EBIT	641	1.058	969	2.668	655	529	469	1.652	(51,7%)	(38,1%)
Margem EBIT (%)	9,1%	13,4%	11,7%	11,5%	8,1%	6,2%	5,5%	6,6%	(6,2) p.p.	(4,9) p.p.

Resultado Financeiro

O Resultado Financeiro é uma combinação de fatores. Visando facilitar o entendimento, agrupamos em algumas categorias principais: (i) juros líquidos sobre endividamento/aplicações; (ii) ajuste a valor presente ("AVP") dos ativos e passivos; (iii) juros e/ou correção monetária sobre ativos/passivos, impostos, comissões; e (iv) variação cambial e outros. No 3T16, o Resultado Financeiro Líquido foi de R$425 milhões, sendo:

(i) Juros líquidos de R$371 milhões, R$77 milhões maior em comparação aos R$294 milhões do 2T16. Esse aumento decorre basicamente do (i) aumento da dívida líquida média em R$657 milhões e menor posição de caixa no Brasil em R$562 milhões, cujos impactos totalizaram aproximadamente R$35 milhões; e (ii) resultado do pagamento de prêmio (diferença em relação ao par) do Tender Offer dos Bonds (2020 e 2022) realizado em setembro, que somou R$ 32 milhões;

(ii) AVP de R$ 106 milhões em comparação aos R$ 85 milhões do 2T16, resultado principalmente do aumento das compras e estocagem de milho durante o período da safrinha no centro-oeste e também da implantação da política de pagamento quinzenal aos fornecedores;

(iii) Juros, correção monetária e outros, no valor de R$1 milhão vs. R$84 milhões do 2T16. As duas principais variações na comparação trimestral são: (i) ausência do pagamento de imposto de renda sobre os juros dos bonds de R$27 milhões; e (ii) impacto positivo não recorrente de R$ 43 milhões oriundos de créditos tributários;

(iv) Variação cambial e outros representaram R$ 54 milhões positivos vs. R$39 milhões negativos do 2T16.

R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Receitas Financeiras	1.877	(345)	1.700	3.232	953	834	96	1.883	(94,4%)	(41,7%)
Despesas Financeiras	(1.984)	(311)	(2.225)	(4.521)	(1.557)	(1.338)	(521)	(3.416)	(76,6%)	(24,4%)
Resultado Financeiro Líquido	(108)	(657)	(525)	(1.289)	(604)	(504)	(425)	(1.533)	(19,1%)	18,9%

RESULTADO CONSOLIDADO 3T16

Lucro Líquido

O lucro líquido da Companhia totalizou R$18,1 milhões, impactado negativamente pelo desempenho operacional no trimestre.

R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Lucro Líquido	462	364	687	1.513	39	31	18	88	(97,4%)	(94,2%)
Margem Líquida (%)	6,5%	4,6%	8,3%	6,5%	0,5%	0,4%	0,2%	0,3%	(8,1) p.p.	(6,2) p.p.
Resultado por ação[1]	0,54	0,43	0,83	1,82	0,05	0,04	0,02	0,11	(97,3%)	(94,0%)

EBITDA

EBTIDA - R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Lucro Líquido	462	364	687	1.513	39	31	18	88	(97,4%)	(94,2%)
Imposto de Renda e Contribuição Social	72	29	(235)	(134)	9	8	27	45	-	-
Financeiras Líquidas	108	657	525	1.289	604	504	425	1.533	(19,1%)	18,9%
Depreciação e Amortização	310	330	332	973	372	401	415	1.189	25,0%	22,2%
EBITDA	951	1.380	1.309	3.640	1.025	944	886	2.854	(32,4%)	(21,6%)
Margem EBITDA (%)	13,5%	17,4%	15,8%	15,7%	12,6%	11,1%	10,4%	11,4%	(5,4) p.p.	(4,3) p.p.

DESEMPENHO POR REGIÃO

Resultado por região 3T16	Total	Brasil	MENA	Ásia	Europa/ Eurásia	LATAM	África	Outros Segmentos	Corporate
Volumes - Mil Toneladas	1.211	516	233	198	103	68	47	47	-
ROL (R$, Milhões)	8.508	3.666	1.562	1.288	963	550	191	288	-
Preço Médio ROL - R$	7,02	7,11	6,69	6,49	9,38	8,11	4,09	6,18	-
Lucro Bruto (R$, Milhões)	1.884	953	395	258	95	130	37	17	
Margem Bruta (%)	22,1%	26,0%	25,3%	20,0%	9,8%	23,6%	19,3%	5,8%	-
EBIT (R$, Milhões)	469	221	69	139	-21	39	5	1	15
Margem EBIT (%)	5,5%	6,0%	4,4%	10,8%	-2,2%	7,1%	2,5%	0,5%	-
EBITDA (R$, Milhões)	886	397	171	184	32	68	16	2	15
Margem EBITDA (%)	10,4%	10,8%	11,0%	14,3%	3,4%	12,4%	8,2%	0,8%	-

DESEMPENHO POR REGIÃO BRASIL

O mercado doméstico continua apresentando um cenário muito desafiador. Se por um lado, o ambiente competitivo está mais racional, do outro, o perfil de consumo segue se deteriorando. Continuamos vendo a demanda contraindo, principalmente nas categorias de maior valor agregado. Na última leitura da Nielsen (4Bi16), por exemplo, vimos novamente o mercado da categoria de "pratos prontos" contraindo (-4% vs o 3Bi16), após já apresentar uma queda relevante no 3Bi16 (-9% vs 1Bi16).

Mesmo diante deste cenário macroeconômico, executamos em setembro mais um aumento de preço de 3,5% em média. Este aumento foi realizado de forma seletiva e granular em termos de categoria, canal e região.

Apesar da demanda contraída, a ROL da região cresceu 2,8% t/t e totalizou R$3.666 milhões. Esse crescimento veio do aumento de 4% t/t em volumes, concentrado principalmente em produtos in-natura, e por uma otimização dos níveis de descontos no canal de auto-serviço. Em relação aos processados: (i) os volumes foram marginalmente superiores em relação ao 2T16; (ii) continuamos a verificar um maior *downtrade* de categorias; e (iii) tivemos um impacto de aproximadamente R$143 milhões de descontos de efeito FIFO no trimestre (vs. R$207 milhões no 1S16 e vs. R$89 milhões no 3T15).

Seguimos trabalhando bastante para reduzir as despesas e, apesar do impacto adicional relativo às Olimpíadas, conseguimos manter o mesmo percentual da ROL do último trimestre. Desse modo, o EBITDA da região cresceu (7,4%) para R$397 milhões, trazendo um ganho de ~0,4p.p. na margem na comparação trimestral.

O terceiro trimestre marcou também o fim do roll out do nosso novo modelo de segmentação e "go to maket" (GTM). Com essa nova segmentação, estamos melhorando o nível de serviço (de acordo com os indicadores dos próprios clientes), ao mesmo tempo em que conseguimos reduzir nosso custo de servir (queda de 3,4% a/a nas despesas variáveis/kg). Os resultados no canal auto-serviço já são visíveis, e o nível de serviço dos três principais clientes neste canal está acima de 85%. Um desafio maior encontra-se no canal rota, onde temos os clientes menores e que sentiram bastante os impactos da crise econômica e restrição ao crédito, bem como a migração dos consumidores para o canal cash & carry. Apesar de termos melhorado bastante nossa execução e nosso posicionamento no canal cash & carry, o que já vem trazendo resultados positivos, a rentabilidade ainda é inferior ao do canal rota.

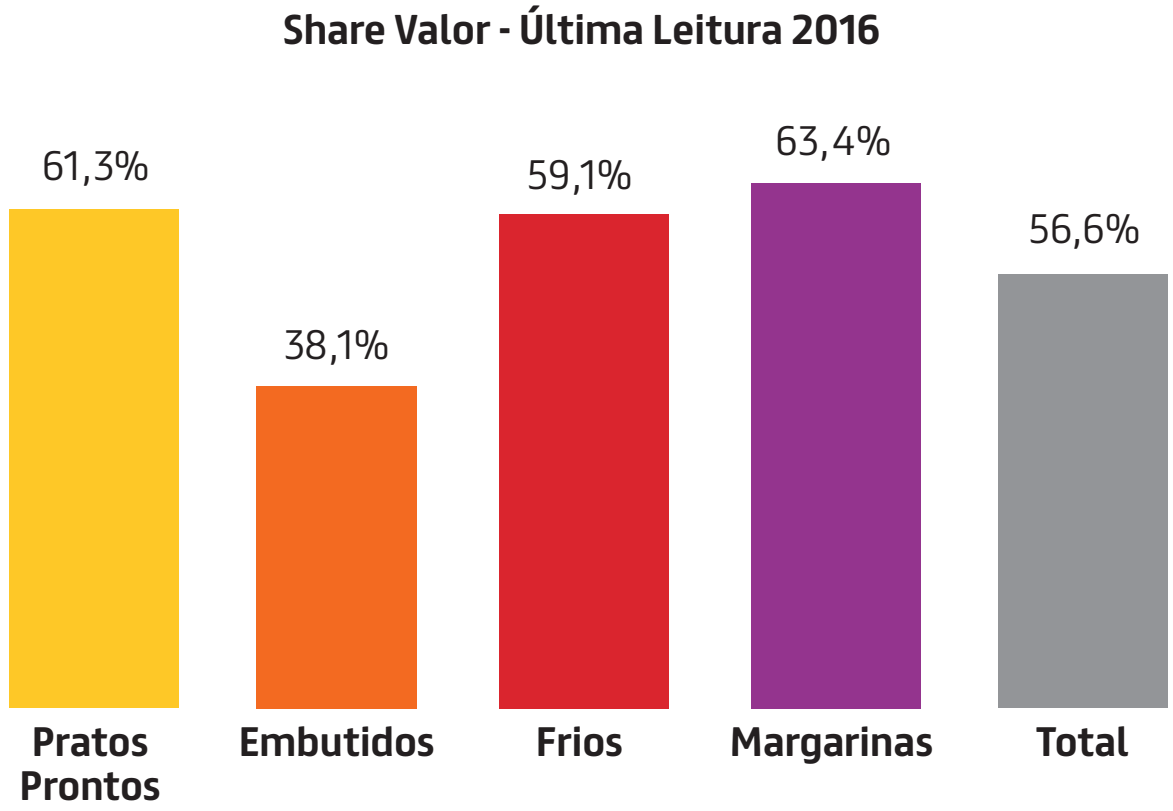
Inovação segue como um dos grandes focos da Companhia, com um papel de proteger as categorias mais básicas e volumétricas, mas também de trazer crescimento nas mais rentáveis e em novas categorias. Em 2016 lançamos mais de 25 novos produtos, e devemos ver esse ritmo acelerando para os próximos anos.

Brasil	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Volumes (Mil, Toneladas)	538	537	554	1.629	484	495	516	1.495	(6,9%)	(8,2%)
Aves (In Natura)	102	94	94	290	92	76	97	266	3,1%	(8,3%)
Suínos e outros (In Natura)	24	27	24	76	24	26	23	74	(5,4%)	(2,5%)
Processados	403	421	424	1.248	357	381	382	1.120	(9,9%)	(10,2%)
Outras Vendas	9	(5)	11	15	11	11	13	35	18,1%	136,4%
Receita Operacional Líquida (R$, Milhões)	3.626	3.763	3.740	11.130	3.541	3.566	3.666	10.772	(2,0%)	(3,2%)
Preço médio (R$/Kg)	6,74	7,01	6,75	6,83	7,31	7,20	7,11	7,20	5,3%	5,4%
Lucro Bruto (R$, Milhões)	1.192	1.233	1.131	3.556	1.031	912	953	2.896	(15,7%)	(18,5%)
Margem Bruta (%)	32,9%	32,8%	30,2%	31,9%	29,1%	25,6%	26,0%	26,9%	(4,2) p.p.	(5,1) p.p.
EBIT (R$, Milhões)	355	427	273	1.055	334	202	221	757	(19,1%)	(28,2%)
Margem EBIT (%)	9,8%	11,4%	7,3%	9,5%	9,4%	5,7%	6,0%	7,0%	(1,3) p.p.	(2,5) p.p.
EBITDA (R$, Milhões)	494	566	412	1.473	485	370	397	1.253	(3,6%)	(15,0%)
Margem EBITDA (%)	13,6%	15,0%	11,0%	13,2%	13,7%	10,4%	10,8%	11,6%	(0,2) p.p.	(1,6) p.p.

DESEMPENHO POR REGIÃO BRASIL

Market Share

Na comparação com a última leitura da Nielsen, a BRF apresentou uma queda de 0,4 p.p. de share total, impactado principalmente por Margarinas, alinhado com a estratégia de rentabilizar a categoria. O destaque ficou novamente para a sub-categoria de refeições prontas, que ganhou mais 1,1 p.p. de market share vs a última leitura.



Fonte: Nielsen Retail Bimestral – Margarinas e Pratos Prontos (leitura de Jun/Jul); Embutidos e Frios (leitura de Jul/Ago)

DESEMPENHO POR REGIÃO

MENA (ORIENTE MÉDIO E NORTE DA ÁFRICA)

A ROL da região MENA totalizou R$1.562 milhões no 3T16 (-2,4% t/t), decorrente de uma queda de 3,3% nos volumes, em função da sazonalidade do período de verão e férias. Por outro lado, o cenário de preços em USD na região vem melhorando de forma gradual e mesmo com a apreciação cambial de 7,5%, conseguimos aumentar os preços médios em 0,9% t/t.

Contudo, a maior pressão do SG&A em função de maiores despesas de marketing e da expansão da distribuição própria na região, pressionaram a margem EBITDA no 3T16, atingindo 11,0%.

No 3T16 a nossa distribuição direta (DDP) representou 53,5% do total do volume (+3p.p. t/t), representando 85% do lucro bruto da região e realizando uma margem bruta média 22 p.p. superior comparado ao negócio CFR (exportação direta do Brasil).

A marca Sadia continuou inovando na região. Introduzimos uma nova linha de empanados (Zinger) produzida na Tailândia, reforçando a sinergia da nossa cadeia global, e os primeiros resultados foram positivos. O IQF (Individually Quick Frozen) é outro exemplo importante que, lançado em 2015, já é hoje o carro chefe em produtos de cortes de frango na região. Ele foi um dos grandes responsáveis por elevar nossa participação de mercado na categoria para 58% (última leitura BRF total) e, sozinho, já representa 23% da categoria de cortes de frango, mas com um prêmio de preço de 15% sobre a linha regular.

A produção local continua sendo um importante motor de crescimento, onde o volume de processados aumentou 60% a/a, e já alcançamos a liderança em diferentes segmentos e geografias. A recente aquisição na Malásia vem para somar na estrutura e alavancar os volumes de processados para a nova entidade Sadia Halal.

Com relação a market share na região do Golfo, o destaque foi a operação de Oman (cuja aquisição foi concluída no 2T16) e que apresentou um crescimento importante com a marca Sadia (aproximadamente 11 p.p. de ganho vs o início do ano). No total do GCC, a leitura de Julho mostrou Sadia com: (i) Griller (frango leve in-natura) com 34%; (ii) Cortes de Frango com 54%; (iii) Hamburguers & Empanados com 19% e (iv) Salsichas de Frango com 47%.

MENA	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Volumes (Mil, Toneladas)	218	233	233	685	227	241	233	701	0,0%	2,4%
Aves (In Natura)	203	221	221	645	208	222	214	644	(3,0%)	(0,2%)
Suínos e outros (In Natura)	0	1	1	2	1	1	1	2	(2,7%)	23,7%
Processados	14	12	11	38	18	19	18	55	59,8%	46,2%
Receita Operacional Líquida (R$, Milhões)	1.343	1.579	1.677	4.600	1.584	1.600	1.562	4.745	(6,9%)	3,2%
Preço médio (R$/Kg)	6,16	6,76	7,19	6,72	6,99	6,63	6,69	6,77	(6,9%)	0,7%
Lucro Bruto (R$, Milhões)	397	579	667	1.643	447	405	395	1.248	(40,7%)	(24,1%)
Margem Bruta (%)	29,6%	36,7%	39,7%	35,7%	28,2%	25,3%	25,3%	26,3%	(14,4) p.p.	(9,4) p.p.
EBIT (R$, Milhões)	155	320	356	832	123	137	69	329	(80,6%)	(60,5%)
Margem EBIT (%)	11,6%	20,3%	21,2%	18,1%	7,8%	8,5%	4,4%	6,9%	(16,8) p.p.	(11,2) p.p.
EBITDA (R$, Milhões)	224	401	454	1.079	214	244	171	628	(62,3%)	(41,8%)
Margem EBITDA (%)	16,7%	25,4%	27,1%	23,5%	13,5%	15,2%	11,0%	13,2%	(16,1) p.p.	(10,2) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	114	116	124	354	106	119	108	334	(12,4%)	(5,5%)
Representatividade no volume total (%)	52,2%	49,7%	53,1%	51,6%	46,8%	49,5%	46,5%	47,7%	(6,6) p.p.	(4,0) p.p.

*CFR (Custo e Frete)

DESEMPENHO POR REGIÃO ÁSIA

A ROL da região Ásia totalizou R$1.288 milhões, o que representa uma mudança de patamar na comparação anual (+68,5% a/a), principalmente em decorrência da bem-sucedida integração da BRF Tailândia, superando as expectativas iniciais, e da expansão de volumes na China (novas plantas habilitadas) e no Sudeste Asiático. Na comparação trimestral, destaca-se ainda o crescimento de 10,2% de volumes devido ao: (i) aumento de 39% nos volumes para China, em função do desenvolvimento de novos produtos e expansão de volumes nas plantas habilitadas; (ii) crescimento de volumes na BRF Tailândia, influenciado pelas sinergias comerciais e evolução fabril; e (iii) desenvolvimento de novos mercados, tais como, Malásia e Vietnã.

A margem EBITDA da região atingiu 14,3% no terceiro trimestre, com queda de 2,4 p.p. t/t. Apesar do crescimento de volumes e recuperação gradual dos preços em dólar em alguns mercados, a apreciação cambial impactou os nossos preços em reais (-7,4% t/t). Vale destacar que a dinâmica de preços no Japão continua desafiadora e foi impactada negativamente em função dos elevados estoques locais. Por outro lado, as despesas operacionais da região ficaram estáveis na comparação trimestral devido a contenção de gastos corporativos a fim de dar continuidade aos investimentos em distribuição e presença local, em linha com a estratégia de desenvolver um modelo de negócios na Ásia com maior proximidade do consumidor final.

Ásia	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Volumes (Mil, Toneladas)	111	126	108	345	161	180	198	539	83,1%	56,0%
Aves (In Natura)	100	114	96	310	116	128	138	383	43,9%	23,3%
Suínos e outros (In Natura)	9	9	10	28	17	16	18	52	79,4%	81,8%
Processados	2	3	2	7	7	9	10	26	340,9%	290,4%
Outras Vendas	0	0	0	0	20	26	32	78	-	-
Receita Operacional Líquida (R$, Milhões)	745	899	764	2.408	1.071	1.261	1.288	3.620	68,5%	50,3%
Preço médio (R$/Kg)	6,70	7,14	7,06	6,97	6,67	7,01	6,49	6,72	(8,0%)	(3,6%)
Lucro Bruto (R$, Milhões)	258	312	246	816	212	280	258	749	4,9%	(8,1%)
Margem Bruta (%)	34,7%	34,7%	32,1%	33,9%	19,8%	22,2%	20,0%	20,7%	(12,1) p.p.	(13,2) p.p.
EBIT (R$, Milhões)	187	232	150	569	109	164	139	412	(7,5%)	(27,5%)
Margem EBIT (%)	25,1%	25,8%	19,6%	23,6%	10,2%	13,0%	10,8%	11,4%	(8,9) p.p.	(12,2) p.p.
EBITDA (R$, Milhões)	226	273	190	688	155	210	184	549	(3,2%)	(20,2%)
Margem EBITDA (%)	30,3%	30,3%	24,8%	28,6%	14,5%	16,7%	14,3%	15,2%	(10,6) p.p.	(13,4) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	111	126	108	345	125	134	149	409	38,3%	18,4%
Representatividade no volume total (%)	99,9%	99,9%	99,8%	99,9%	78,0%	74,3%	75,4%	75,8%	(24,4) p.p.	(24,0) p.p.

*CFR (Custo e Frete)

DESEMPENHO POR REGIÃO EUROPA/ EURÁSIA

Estamos vivenciando um cenário bastante desafiador na região Europa/Eurásia, com uma significativa deterioração dos resultados nesse último trimestre. Apesar dos volumes estáveis na região na comparação trimestral, a forte depreciação cambial da Libra (-15,2% t/t) e do Rublo (-5,6% t/t) vs. real, relacionada à saída do Reino Unido da União Europeia e ao cenário macroeconômico na Rússia, respectivamente, impactou negativamente nossa ROL (-5,5% t/t), atingindo R$963 milhões no 3T16, e também nosso preço médio.

Na sub-região Europa, além do impacto cambial, o resultado foi negativamente afetado por um maior abastecimento de produtores locais, que não possuem restrições de cotas e estão carregando elevados níveis de estoque no mercado, pressionando preços domésticos e margens. Consequentemente, nossa margem EBITDA retraiu 8,0 p.p. t/t.

Por outro lado, na sub-região Eurásia, devido a peste suína africana que afetou a produção russa, aumentamos volumes em +2,7% t/t acompanhado de maiores preços em Rublos. Desse modo, conseguimos expandir nossa margem EBITDA em 7,2 p.p. na comparação trimestral.

Assim como na região de MENA, existem diferenças significativas de rentabilidade entre as operações de distribuição direta local e de exportação direta do Brasil. No 3T16, sem considerar a sub-região Eurásia, as operações de distribuição direta apresentaram margens brutas 7,3 p.p. acima das operações de exportação direta do Brasil.

Europa / Eurásia	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Volumes (Mil, Toneladas)	72	88	100	261	93	102	103	298	2,3%	14,1%
Aves (In Natura)	20	23	29	72	21	28	20	70	(29,8%)	(3,2%)
Suínos e outros (In Natura)	10	21	28	58	29	26	27	81	(3,3%)	39,4%
Processados	42	45	44	131	44	48	55	147	27,4%	12,3%
Receita Operacional Líquida (R$, Milhões)	622	846	1.124	2.592	958	1.019	963	2.940	(14,3%)	13,4%
Preço médio (R$/Kg)	8,60	9,59	11,21	9,94	10,27	10,02	9,38	9,88	(16,3%)	(0,6%)
Lucro Bruto (R$, Milhões)	168	231	326	725	168	141	95	404	(71,0%)	(44,3%)
Margem Bruta (%)	27,1%	27,3%	29,0%	28,0%	17,6%	13,8%	9,8%	13,7%	(19,2) p.p.	(14,3) p.p.
EBIT (R$, Milhões)	82	127	197	406	47	24	(21)	49	(110,6%)	(87,8%)
Margem EBIT (%)	13,1%	15,0%	17,6%	15,7%	4,9%	2,3%	(2,2%)	1,7%	(19,7) p.p.	(14,0) p.p.
EBITDA (R$, Milhões)	120	165	233	518	96	78	32	206	(86,2%)	(60,2%)
Margem EBITDA (%)	19,3%	19,4%	20,7%	20,0%	10,0%	7,7%	3,4%	7,0%	(17,4) p.p.	(13,0) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	43	52	57	152	57	59	55	171	(3,1%)	12,8%
Representatividade no volume total (%)	59,0%	58,7%	57,0%	58,2%	61,1%	57,7%	54,0%	57,6%	(0,5) p.p.	(0,5) p.p.

*CFR (Custo e Frete)

DESEMPENHO POR REGIÃO LATAM

Na região Latam, tivemos um crescimento de volume de +12,3% t/t com uma ROL de R$550 milhões (+7,8% t/t), parcialmente compensado por menores preços em função da apreciação do real em 11,9% versus o peso argentino no 3T16. A margem bruta expandiu 4,7p.p na comparação trimestral decorrente principalmente da: (i) consolidação da Campo Austral e Calchaquí (primeiro trimestre com as operações completamente consolidadas); e (ii) aumento de volumes de processados (+11,5%) na região do Cone Sul, aumentando ainda mais a participação da categoria dentro do portfólio. Nesse trimestre, vale destacar o lançamento de nuggets Sadia no mercado argentino, onde conseguimos ganhar mais de 15p.p. de participação de mercado, atingindo aproximadamente 25% desse segmento.

O EBITDA da região Latam somou R$68 milhões no 3T16 (+47,3% t/t), com expansão de margem EBITDA de 3,4 p.p. t/t para 12,4%. Esse resultado foi impulsionado pela integração das aquisições e uma melhora de mix de produtos e de canal. Se excluíssemos a sub-região Américas, que é basicamente venda de produtos in-natura, nosso EBITDA cresceria 63% t/t, com uma expansão de margem de 3,3 p.p., mostrando que a Companhia segue no caminho correto de investir na cadeia de valor, com um portfólio de marcas e produtos que se aproxima cada vez mais do consumidor final.

LATAM	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Volumes (Mil, Toneladas)	47	53	59	158	49	60	68	178	16,0%	12,2%
Aves (In Natura)	14	17	20	51	15	18	16	49	(21,2%)	(5,1%)
Suínos e outros (In Natura)	6	6	6	18	3	5	9	17	52,8%	(5,8%)
Processados	27	29	32	89	32	37	41	109	26,3%	22,9%
Outras Vendas	0	0	0	0	0	1	2	3	-	-
Receita Operacional Líquida (R$, Milhões)	394	457	565	1.416	438	511	550	1.499	(2,5%)	5,9%
Preço médio (R$/Kg)	8,32	8,70	9,65	8,93	8,87	8,44	8,11	8,43	(16,0%)	(5,6%)
Lucro Bruto (R$, Milhões)	73	98	131	301	83	96	130	309	(0,6%)	2,7%
Margem Bruta (%)	18,5%	21,4%	23,1%	21,3%	19,0%	18,8%	23,6%	20,6%	0,5 p.p.	(0,6) p.p.
EBIT (R$, Milhões)	3	8	46	58	17	18	39	74	(15,3%)	28,7%
Margem EBIT (%)	0,7%	1,8%	8,2%	4,1%	3,9%	3,5%	7,1%	4,9%	(1,1) p.p.	0,9 p.p.
EBITDA (R$, Milhões)	19	23	64	106	40	46	68	154	6,9%	45,0%
Margem EBITDA (%)	4,9%	5,1%	11,3%	7,5%	9,2%	9,0%	12,4%	10,3%	1,1 p.p.	2,8 p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	8	11	12	30	12	15	15	43	33,3%	41,2%
Representatividade no volume total (%)	16,6%	20,4%	19,8%	19,2%	24,3%	25,0%	22,7%	24,0%	2,9 p.p.	4,8 p.p.

*CFR (Custo e Frete)

DESEMPENHO POR REGIÃO ÁFRICA

Neste trimestre a África entregou um crescimento de volume de +4,4% t/t, mesmo em face a um cenário bastante desafiador em seu principal mercado, Angola, e do contexto macroeconômico e político difícil em diversas outras geografias em função do preço do petróleo e outras commodities. Este crescimento reflete o esforço de fortalecimento de nossas relações comerciais e expansão em diversas geografias na África.

Apesar disso, a ROL de África totalizou R$191 milhões no 3T16, uma redução de 4,0% t/t em função da: (i) apreciação do real; (ii) perda de competitividade do Brasil na exportação de in-natura; e (iii) maior pressão competitiva dos EUA e Europa. Os esforços internos de contenção de gastos resultaram numa queda importante nas despesas operacionais da região (-14,6% t/t). Com isso, a margem EBITDA no 3T16 ficou em 8,2%.

Por fim, o trimestre marcou também uma nova fase do desenvolvimento do modelo de negócios na região com o: (i) início de um piloto de distribuição para os canais de varejo tradicional e *food service* em Angola e (ii) início da execução dos planos comerciais em Gana e na República Democrática do Congo. Outro destaque foi o lançamento da nova linha de produtos enlatados, primeiro movimento em direção a produtos de linha seca, desenvolvida especialmente para a região com o intuito de garantir um maior prazo de validade dos nossos produtos, dada a escassez de cadeia fria, e uma maior visibilidade e exposição no varejo.

África	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Volumes (Mil, Toneladas)	35	38	41	113	37	45	47	128	13,7%	13,3%
Aves (In Natura)	22	24	26	72	23	28	32	83	21,0%	14,5%
Suínos e outros (In Natura)	4	6	6	16	6	7	7	19	15,8%	25,5%
Processados	9	7	9	26	8	10	8	26	(9,4%)	2,5%
Receita Operacional Líquida (R$, Milhões)	156	173	204	533	176	199	191	567	(6,3%)	6,3%
Preço médio (R$/Kg)	4,50	4,61	4,96	4,70	4,77	4,45	4,09	4,41	(17,6%)	(6,2%)
Lucro Bruto (R$, Milhões)	55	58	77	189	48	51	37	135	(52,0%)	(28,4%)
Margem Bruta (%)	35,1%	33,3%	37,6%	35,5%	27,1%	25,5%	19,3%	23,9%	(18,3) p.p.	(11,6) p.p.
EBIT (R$, Milhões)	25	24	36	86	12	16	5	33	(86,8%)	(61,9%)
Margem EBIT (%)	16,2%	14,0%	17,8%	16,1%	7,0%	7,8%	2,5%	5,8%	(15,3) p.p.	(10,3) p.p.
EBITDA (R$, Milhões)	33	33	47	113	22	26	16	64	(66,3%)	(43,6%)
Margem EBITDA (%)	21,2%	19,3%	22,8%	21,2%	12,5%	13,0%	8,2%	11,2%	(14,6) p.p.	(10,0) p.p.
Volume de exportação do Brasil (CFR)*	35	38	41	113	37	45	47	128	13,7%	13,3%
Representatividade no volume total (%)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0 p.p.	0,0 p.p.

*CFR (Custo e Frete)

OUTROS SEGMENTOS

Incluímos em "Outros Segmentos" todos os volumes de produtos não core da BRF, tais como, rações, farinhas, bovinos, etc., e que são realizados pelo "Global Desk".

Outros Segmentos	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Volumes (Mil, Toneladas)	40	45	46	130	46	48	47	141	1,6%	7,7%
Aves (In Natura)	0	2	3	6	1	1	1	3	(75,1%)	(56,0%)
Suínos e outros (In Natura)	0	0	0	0	6	6	6	17	N/A	N/A
Processados	1	1	1	3	0	0	1	1	(21,0%)	(50,7%)
Outras Vendas	39	41	42	121	39	41	40	120	(4,7%)	(1,5%)
Receita Operacional Líquida (R$, Milhões)	163	195	206	564	353	358	288	1.000	39,9%	77,3%
Preço médio (R$/Kg)	4,07	4,37	4,49	4,32	7,72	7,44	6,18	7,11	37,7%	64,6%
Lucro Bruto (R$, Milhões)	20	15	25	60	42	33	17	92	(33,1%)	55,0%
Margem Bruta (%)	12,3%	7,5%	12,1%	10,6%	12,0%	9,2%	5,8%	9,2%	(6,3) p.p.	(1,3) p.p.
EBIT (R$, Milhões)	13	4	(6)	11	28	17	1	47	(122,6%)	321,0%
Margem EBIT (%)	8,0%	2,2%	(3,0%)	2,0%	8,1%	4,8%	0,5%	4,7%	3,5 p.p.	2,7 p.p.
EBITDA (R$, Milhões)	13	5	(6)	12	29	18	2	50	(135,2%)	323,0%
Margem EBITDA (%)	8,0%	2,5%	(3,0%)	2,1%	8,3%	5,1%	0,8%	5,0%	3,7 p.p.	2,9 p.p.

Corporate

Conforme mencionado em "outros resultados operacionais", neste trimestre, não houve eventos não-recorrentes significativos impactando os resultados da Companhia.

R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Outros Resultados	(112)	(66)	(36)	(214)	(16)	(49)	15	(50)	(142,0%)	(76,9%)
Equivalência Patrimonial	(67)	(20)	(48)	(135)	-	-	-	-	-	-
EBIT	(179)	(86)	(84)	(349)	(16)	(49)	15	(50)	(118,0%)	(85,8%)
EBITDA	(179)	(86)	(84)	(349)	(16)	(49)	15	(50)	(118,0%)	(85,8%)

INVESTIMENTOS (CAPEX)

Os investimentos realizados no trimestre totalizaram R$641 milhões, sendo R$438 milhões destinados para crescimento, eficiência, suporte e R$203 milhões para ativos biológicos.

No acumulado do ano, realizamos R$1.267 milhões de investimentos em crescimento, eficiência e suporte e R$571 milhões para ativos biológicos, totalizando R$1.838 milhões. Ainda destacamos R$205 milhões de aumento no nosso ativo fixo devido a arrendamento mercantil, juros capitalizados, intangível, entre outros.

Dentre os principais projetos do trimestre estão:

• Inovação e Qualidade: investimentos de R$66MM, nos quais se destacam a reformulação das embalagens dos nossos produtos, o projeto em parceria com o chef Jamie Oliver, o lançamento de novos SKUs de pratos prontos e margarinas, a expansão de Salamitos, entre outros, além de todos os investimentos para manutenção e constante melhoria da qualidade dos nossos produtos.

• Atendimento a Mercado: principais investimentos para atendimento do Oriente Médio com produtos de maior valor agregado (cortes de griller), melhoria do mix de produtos processados na Argentina (Hamburguesas) e preparação de fábricas para suprimento do mercado chinês.

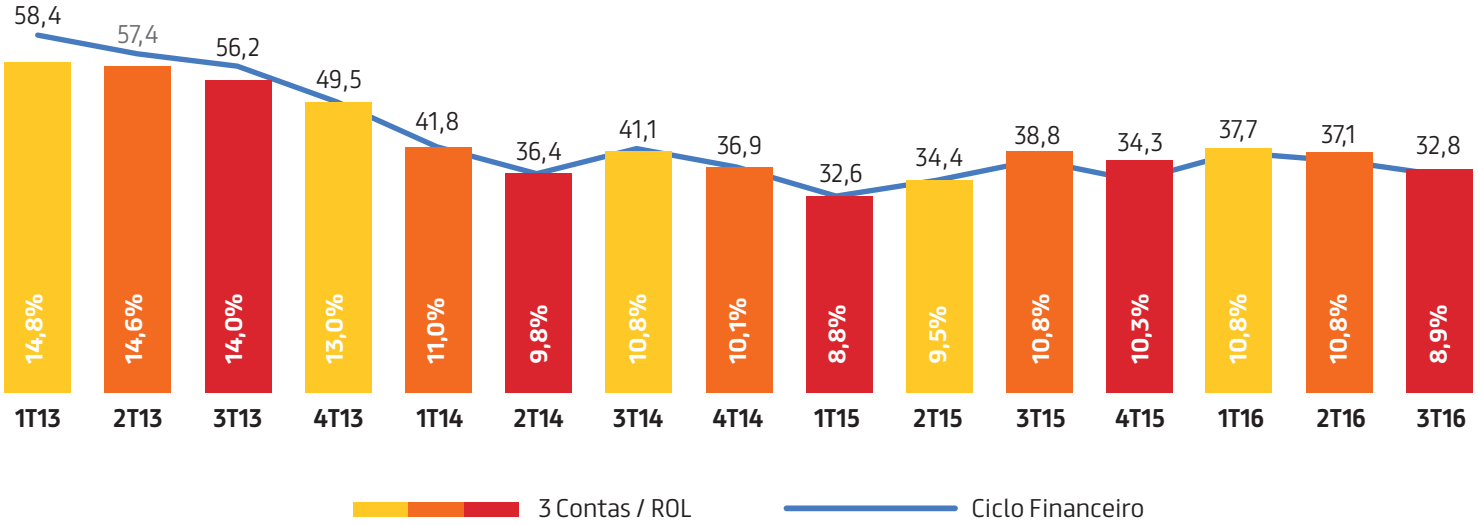
• *Footprint* Operacional: destacamos os investimentos na finalização da otimização da planta de Toledo no Paraná e na ampliação do CD de Vitória do Santo Antão (dentro do contexto do novo *footprint* logístico).

CICLO FINANCEIRO

O ciclo financeiro da Companhia pro-forma totalizou 32,8 dias no 3T16 vs. 37,1 dias no 2T16 (melhora de 4,3 dias). Comparando com o mesmo trimestre de 2015, houve uma melhora de 6,0 dias.

O principal motivo da redução do ciclo financeiro foi devido às melhorias do giro de contas a pagar, resultado dos projetos implementados ao longo do 3T16 (política de pagamento quinzenal, por exemplo). Essa melhoria foi parcialmente reduzida pelo aumento dos estoques, que foram sazonalmente impactados pela recomposição do estoque de grãos (safrinha), assim como pelo aumento de estoque de produtos acabados no Brasil (comemorativos).

Ciclo Financeiro - (C. Receber + Estoques - C.Pagar)



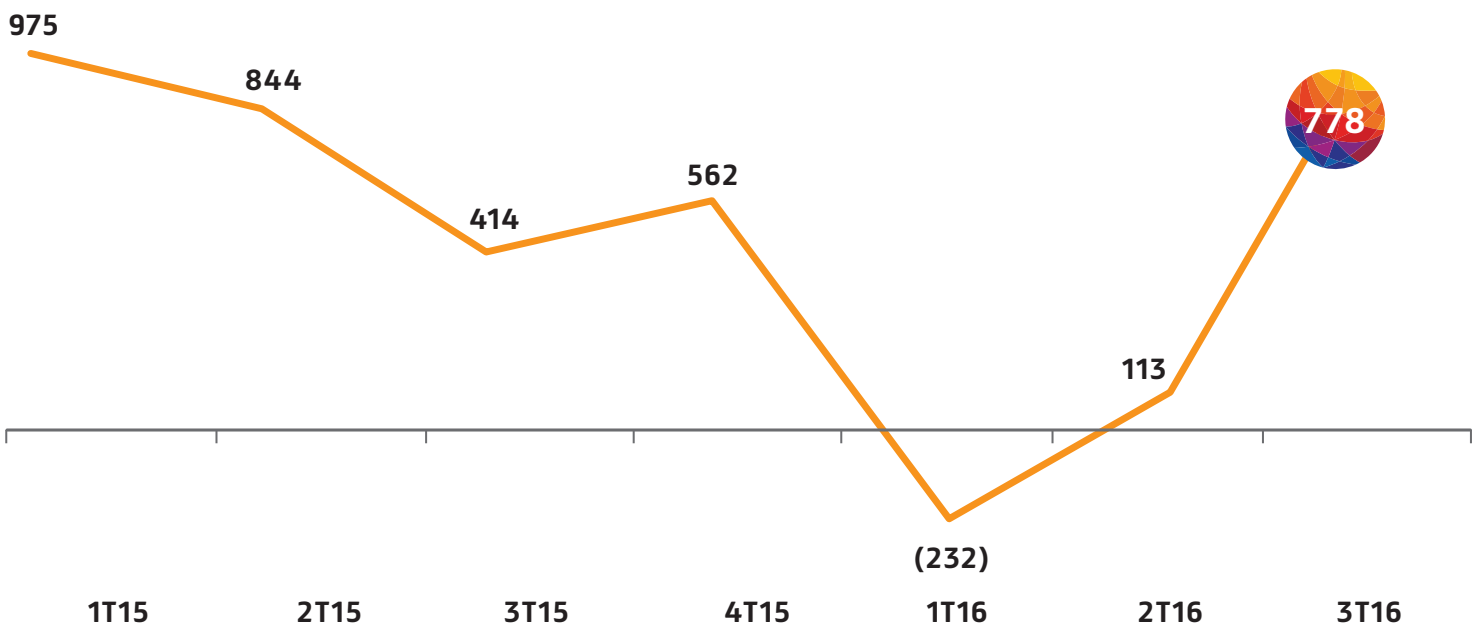
FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

No intuito de aumentar ainda mais a qualidade e transparência da informação divulgada e facilitar o entendimento de nossos investidores e stakeholders sobre o andamento dos nossos negócios, passamos a divulgar a partir do 2T16 uma visão gerencial do Fluxo de Caixa da Companhia. As informações aqui apresentadas são extraídas das Informações Contábeis Trimestrais.

A geração de caixa operacional no 3T16 foi positiva em R$1.419MM, devido ao EBITDA positivo de R$886MM, variação positiva no capital de giro e demais contas do balanço. Essa geração de caixa possibilitou financiar a necessidade de Capex do trimestre, que ficou em R$641MM. Sendo assim, a geração de caixa após Capex foi positiva em R$778MM, mostrando forte resiliência de geração de caixa da Companhia mesmo no momento adverso que enfrentamos.

O impacto do resultado financeiro e variações cambiais no fluxo de caixa do trimestre foi negativo em R$763MM. Além disso, a Companhia realizou pagamento de JCP no montante líquido de R$460MM no trimestre, e obteve uma variação líquida da dívida de R$1.586MM (primordialmente, emissão de novo bond e recompra de anteriores).

Evolução da Geração de Caixa (Fluxo de Caixa Operacional - Capex) - R$ milhões



FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

Fluxo de Caixa Gerencial - R$ Milhões	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16
EBITDA	951	1.380	1.522	3.853	1.025	944	886	2.854
Ajustes	65	66	57	188	49	8	58	114
EBTIDA Caixa	**1.016**	**1.446**	**1.579**	**4.041**	**1.074**	**951**	**943**	**2.968**
Δ Capital de Giro	250	(87)	(534)	(371)	(698)	(43)	475	(266)
Δ Contas a receber	484	(305)	(473)	(295)	946	(35)	419	1.330
Δ Estoques	(465)	(142)	(689)	(1.296)	(380)	(265)	(582)	(1.227)
Δ Fornecedores	380	325	751	1.456	(445)	381	640	577
Outras variações	(149)	35	(123)	(237)	(819)	(124)	(3)	(946)
Fluxo de Caixa Operacional	**1.266**	**1.359**	**1.045**	**3.670**	**375**	**908**	**1.419**	**2.702**
Capex	(292)	(515)	(631)	(1.438)	(608)	(795)	(641)	(2.044)
M&A (aquisição e vendas de ativos)	104	(171)	2.101	2.035	(2.088)	(595)	27	(2.656)
Fluxo de Caixa Investimentos	**(188)**	**(686)**	**1.471**	**597**	**(2.696)**	**(1.390)**	**(614)**	**(4.700)**
Resultado Financeiro e VCs	(804)	(139)	(1.951)	(2.894)	353	(53)	(763)	(463)
Recompra de ações	(1.009)	(255)	(1.137)	(2.402)	(179)	(360)	0	(538)
Dividendos/JCP	(463)	-	(426)	(889)	(663)	-	(460)	(1.123)
Tomada/Pagamentos de financiamentos	1.531	(1.614)	4.211	4.129	2.060	(53)	1.586	3.592
Fluxo de Caixa Financeiro	**(745)**	**(2.008)**	**697**	**(2.056)**	**1.571**	**(466)**	**363**	**1.467**
Variação de Caixa	**333**	**(1.335)**	**3.213**	**2.211**	**(749)**	**(948)**	**1.167**	**(531)**
Caixa Inicial*	6.815	7.148	5.813	6.815	8.509	7.760	6.811	8.509
Caixa Final*	7.148	5.813	9.026	9.026	7.760	6.811	7.979	7.979
Dívida Inicial	11.847	13.378	11.764	11.847	15.846	17.905	17.852	15.846
Dívida Final	13.378	11.764	15.975	15.975	17.905	17.852	19.438	19.438
Dívida Líquida	**6.230**	**5.951**	**6.949**	**6.949**	**10.146**	**11.041**	**11.459**	**11.459**

ENDIVIDAMENTO

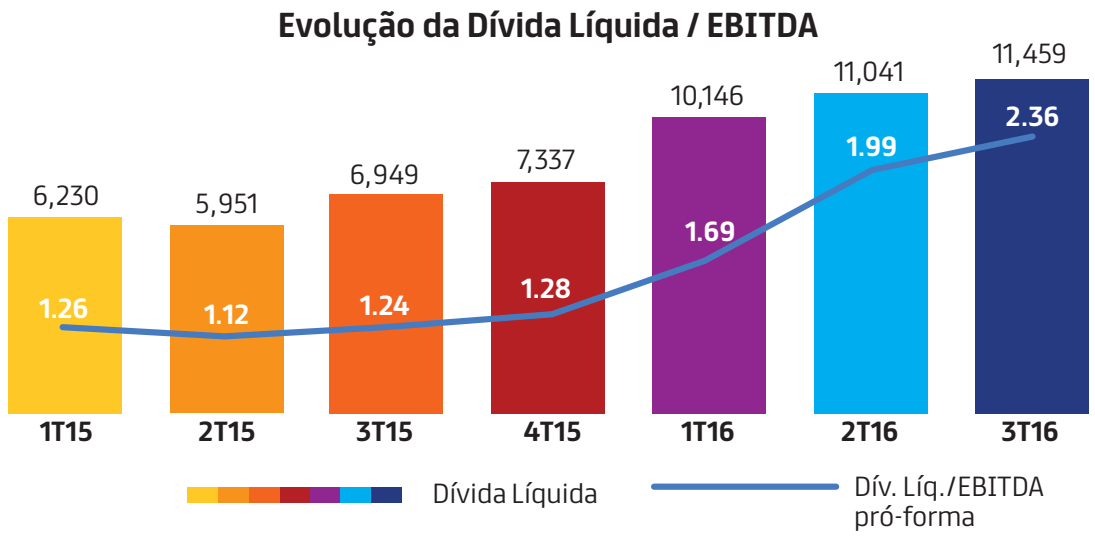
A dívida líquida da Companhia ficou em R$11,5 bilhões no 3T16, ante R$11,0 bilhões no 2T16. O aumento trimestre contra trimestre, de R$418 milhões, foi principalmente em decorrência do pagamento de dividendos/juros sobre capital próprio no montante líquido de R$460 milhões.

Com isso, a dívida líquida sobre EBITDA (últimos doze meses) pro-forma da Companhia ficou em 2,36x no 3T16, versus 1,99x no 2T16. Vale ressaltar que este valor considera o EBITDA dos últimos doze meses das empresas adquiridas.

No ano, o aumento da dívida líquida é explicado pela atividade de M&A, recompra de ações e distribuição de dividendos. Excluindo esses fatores, nossa dívida líquida estaria menor que o montante de dezembro de 2015 e o índice dívida líquida/EBITDA em 1,47x.

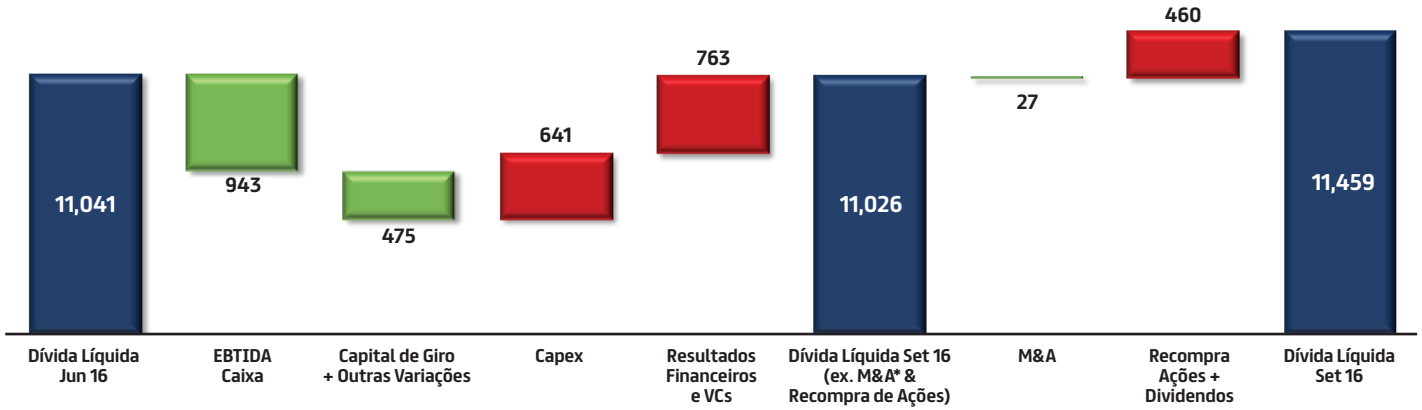
R$ Milhões	Em 30/09/2016			Em 31/12/2015	
Endividamento	**Circulante**	**Não Circulante**	**Total**	**Total**	**Δ%**
Moeda Nacional	(1.752)	(5.271)	(7.024)	(3.820)	83,9%
Moeda Estrangeira	(3.240)	(9.174)	(12.414)	(12.026)	3,2%
Endividamento Bruto	**(4.992)**	**(14.445)**	**(19.437)**	**(15.846)**	**22,7%**
Aplicações					
Moeda Nacional	2.016	693	2.708	1.711	58,3%
Moeda Estrangeira	5.124	146	5.270	6.799	(22,5%)
Total Aplicações	7.140	839	7.979	8.509	(6,2%)
Endividamento Líquido	**2.147**	**(13.606)**	**(11.459)**	**(7.337)**	**56,2%**
Exposição Cambial - US$ Milhões	-	-	7	(40)	(117,2%)

O Endividamento Bruto Total no valor R$19.437 milhões, conforme demonstrado acima, contabiliza o endividamento total financeiro, somado a outros passivos financeiros, no valor R$828 milhões, conforme Nota Explicativa 23 do ITR de 30.09.2016.

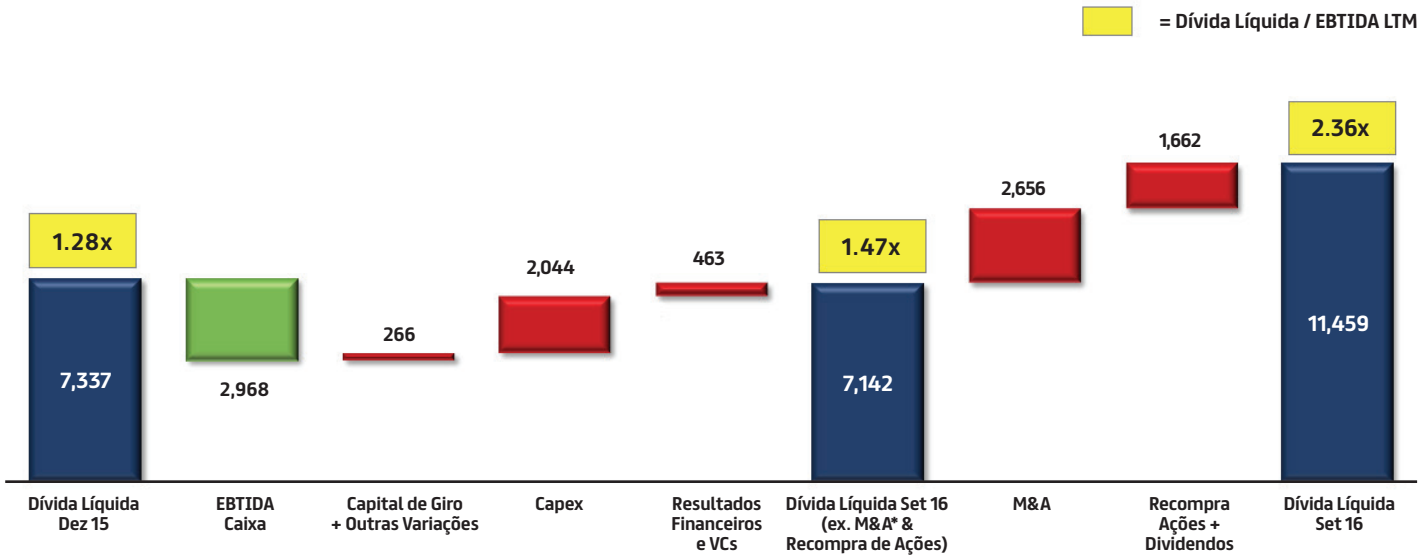


ENDIVIDAMENTO

Bridge Dívida Líquida Trimestral - R$ milhões



Bridge Dívida Líquida Acumulado 9M2016 - R$ milhões



Abate e Produção

O abate de aves e de suínos reduziram no 3T16, 4,1% a/a e 3,1% a/a, respectivamente. Assim, o volume de alimentos produzidos no 3T16 apresentou leve queda de 1,3% na comparação anual.

Produção	1T15	2T15	3T15	9M15	1T16	2T16	3T16	9M16	Variação 3T16/3T15	Variação 9M16/9M15
Abate de aves (milhões de cab.)	407	421	448	1.276	428	434	430	1.292	(4,1%)	1,2%
Abate de suínos (mil cab.)	2.209	2.287	2.464	6.959	2.414	2.318	2.387	7.120	(3,1%)	2,3%
Abate de bovinos (mil cab.)	38	38	37	113	38	36	38	112	1,5%	(0,8%)
Produção (mil t)	1.090	1.091	1.112	3.293	1.019	1.074	1.098	3.190	(1,3%)	(3,1%)
Carnes	978	961	991	2.931	915	953	968	2.836	(2,3%)	(3,2%)
Outros Produtos Processados	112	130	121	362	104	121	129	354	7,2%	(2,3%)
Rações e Concentrados (mil t)	2.589	2.622	2.637	7.848	2.551	2.660	2.623	7.833	(0,5%)	(0,2%)

Balanço Social e Valorização do Capital Humano

A BRF busca continuamente capturar sinergias e eficiências de suas operações. A Companhia conta com o posicionamento geográfico estratégico de suas 35 fábricas no Brasil, 10 unidades industriais na Argentina, 2 na Europa (Inglaterra e Holanda), 5 na Tailândia, 1 na Malásia e 1 nos Emirados Árabes (Abu Dhabi), 20 centros de distribuição no Brasil e 21 no exterior, 27 escritórios nos mercados internacionais, além de TSPs, granjas e filiais de vendas. Atualmente a Companhia possui aproximadamente de 105 mil colaboradores no mundo, focados na melhoria contínua dos indicadores de qualidade, no nível de serviço e na execução de seus trabalhos.

Durante os últimos três anos estamos trabalhando os valores, princípios e o empoderamento de nossos colaboradores para tornarem-se ativistas e propagadores da cultura Viva BRF; e neste ano demos mais um passo importante para sedimentar a nossa jornada de transformação: lançamos a campanha institucional #AlimentandoOMundo, que reúne tudo o que realizamos e apresenta ao mundo inteiro um pouco do nosso propósito como Companhia.

Paralelamente, estamos começando a construção da visão de futuro que irá permear todos os objetivos e metas da Companhia para os próximos anos; esse projeto, que chamamos de Food Vision, será a expressão do nosso real desejo de transformação, propósito e impacto como organização nas comunidades em que atuamos.

SSMA

A Gestão de Saúde, Segurança e Meio Ambiente (SSMA) continua com foco na redução dos acidentes de trabalho e vem consolidando seu desempenho a cada ano. No 3T16 a taxa de frequência de acidentes com afastamento foi 0,86 comparado ao resultado de 2,59 do 3T15, tivemos uma redução de 67%.

Relacionamento com os auditores independentes

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor.

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, no exercício social findo em 30 de setembro de 2016 a Ernst & Young Auditores Independentes S.S. foi contratada para a execução de serviços não relacionados à auditoria externa (carta conforto para emissão de Senior Notes e assessoria na identificação das causas raízes da ruptura nos CDs e nas gôndolas e recomendação de um plano de ações para redução das mesmas), representando aproximadamente 30,4% do valor dos honorários consolidados relativos à auditoria externa para a BRF e suas controladas. A Ernst & Young Auditores Independentes S.S. nos comunicou que as prestações de tais serviços não afetaram a sua independência e objetividade, em razão da definição do escopo e dos procedimentos executados.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a administração em reunião realizada em 27.10.2016 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as informações financeiras relativas ao 3T16.

Disclaimer

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Empresa, às projeções e resultados e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e no desempenho econômico geral do país, do setor e do mercado internacional; estando, portanto, sujeitas a mudanças.

DRE

DRE - R$ Milhões	3T16	3T15	a/a	2T16	t/t
Receita Operacional Líquida	**8.508**	**8.281**	**2,7%**	**8.515**	**(0,1%)**
Custo das Vendas	(6.623)	(5.680)	16,6%	(6.596)	0,4%
% sobre a ROL	(77,9%)	(68,6%)	(9,3) p.p.	(77,5%)	(0,4) p.p.
Lucro Bruto	**1.884**	**2.601**	**(27,6%)**	**1.918**	**(1,8%)**
% sobre a ROL	22,1%	31,4%	(9,3) p.p.	22,5%	(0,4) p.p.
Despesas Operacionais	**(1.393)**	**(1.381)**	**0,9%**	**(1.372)**	**1,5%**
% sobre a ROL	(16,4%)	(16,7%)	0,3 p.p.	(16,1%)	(0,3) p.p.
Despesas com Vendas	**(1.255)**	**(1.237)**	**1,4%**	**(1.230)**	**2,0%**
% sobre a ROL	(14,7%)	(14,9%)	0,2 p.p.	(14,4%)	(0,3) p.p.
Fixas	(856)	(807)	6,1%	(798)	7,3%
Variáveis	(399)	(431)	(7,5%)	(432)	(7,8%)
Despesas administrativas e honorários	**(138)**	**(143)**	**(3,8%)**	**(142)**	**(3,0%)**
% sobre a ROL	(1,6%)	(1,7%)	0,1 p.p.	(1,7%)	0,0 p.p.
Honorários dos administradores	(7)	(6)	11,5%	(7)	(2,4%)
% sobre a ROL	(0,1%)	(0,1%)	0,0 p.p.	(0,1%)	0,0 p.p.
Gerais e administrativas	(131)	(137)	(4,5%)	(135)	(3,0%)
% sobre a ROL	(1,5%)	(1,7%)	0,1 p.p.	(1,6%)	0,0 p.p.
Resultado Operacional	**492**	**1.220**	**(59,7%)**	**546**	**(10,0%)**
% sobre a ROL	5,8%	14,7%	(9,0) p.p.	6,4%	(0,6) p.p.
Outros Resultados Operacionais	**(32)**	**(209)**	(84,6%)	**(22)**	**47,7%**
Resultado da Equivalência Patrimonial	**9**	**(43)**	**(121,1%)**	**5**	**96,1%**
EBIT	**469**	**969**	**(51,7%)**	**529**	**(11,4%)**
% sobre a ROL	5,5%	11,7%	(6,2) p.p.	6,2%	(0,7) p.p.
Financeiras Líquidas	**(425)**	**(525)**	**(19,1%)**	**(504)**	**(15,7%)**
Resultado antes dos Impostos	**44**	**444**	**(90,2%)**	**25**	**74,5%**
% sobre a ROL	0,5%	5,4%	(4,9) p.p.	0,3%	0,2 p.p.
Imposto de renda e contribuição social	(27)	235	(111,7%)	(8)	244,3%
% sobre o resultado antes dos impostos	(62,7%)	52,8%	(115,5) p.p.	(31,8%)	(30,9) p.p.
Lucro Líquido	**18**	**687**	**(97,4%)**	**31**	**(40,9%)**
% sobre a ROL	**0,2%**	**8,3%**	**(8,1) p.p.**	**0,4%**	**(0,1) p.p.**
EBITDA	**886**	**1.309**	**(32,4%)**	**944**	**(6,1%)**
% sobre a ROL	**10,4%**	**15,8%**	**(5,4) p.p.**	**11,1%**	**(0,7) p.p.**

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial - R$ Milhões	30/09/16	30/09/15	31/12/15
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	5.773	7.724	5.363
Aplicações financeiras	792	703	735
Contas a receber	2.964	3.391	3.876
Tributos a recuperar	1.164	1.113	1.232
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio a Receber	8	0,42	22
Títulos a receber	180	299	304
Estoques	5.378	4.201	4.033
Ativos biológicos	1.574	1.271	1.330
Outros ativos financeiros	265	71	129
Outros direitos	430	327	369
Despesas antecipadas	196	235	409
Caixa Restrito	309	-	1.346
Ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas	42	108	32
Total Circulante	**19.075**	**19.444**	**19.180**
Não Circulante			
Ativo realizável a longo prazo	**5.628**	**4.352**	**5.095**
Aplicações financeiras	425	68	456
Contas a receber de clientes	9	5	4
Depósitos judiciais	898	699	732
Ativos biológicos	862	720	761
Títulos a receber	166	203	231
Tributos a recuperar	1.481	848	969
Impostos diferidos	1.212	1.129	1.256
Caixa restrito	414	459	480
Outros direitos	161	222	207
Permanente	**18.423**	**16.193**	**16.113**
Investimentos	85	457	186
Imobilizado	11.711	10.702	10.916
Intangível	6.628	5.035	5.011
Total do Não Circulante	**24.051**	**20.545**	**21.208**
Total do Ativo	**43.126**	**39.990**	**40.388**

BALANÇO PATRIMONIAL

Balanço Patrimonial - R$ Milhões	31/09/16	31/09/15	31/12/15
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	4.164	2.154	2.628
Fornecedores	5.909	5.486	4.745
Fornecedores Risco Sacado	823	0	1.175
Salários e obrigações sociais	724	614	478
Obrigações tributárias	403	297	353
Dividendos/juros sobre capital próprio	2	2	518
Participações de administradores e funcionários	10	239	296
Outros passivos financeiros	828	1.052	667
Provisões	333	253	231
Plano de benefício a empregados	67	56	67
Outras obrigações	308	479	462
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda e operações descontinuadas	-	0	-
Total Circulante	**13.572**	**10.633**	**11.621**
Não Circulante			
Empréstimos a financiamentos	14.445	12.769	12.551
Fornecedores	181	146	155
Obrigações sociais e tributárias	16	39	26
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	984	930	974
Impostos diferidos	149	143	188
Plano de benefício a empregados	261	246	232
Outras obrigações	823	850	804
Total do Não Circulante	**16.860**	**15.124**	**14.931**
Total do Passivo	**30.432**	**25.757**	**26.552**
Patrimônio Líquido			
Capital social realizado	12.460	12.460	12.460
Reservas de capital	35	(79)	6,98
Reservas de lucros	1.798	4.044	6.077
Outros resultados abrangentes	(1.178)	(1.017)	(1.080)
Lucros Acumulados	88	1.696	-
Juros sobre o capital próprio	-	(426)	-
Transferência reservas e incentivos fiscais	(94)	(98)	-
Ações em tesouraria	(723)	(2.675)	(3.948)
Participação dos acionistas não controladores	309	327	319
Total do Patrimônio Líquido	**12.695**	**14.233**	**13.836**
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	**43.126**	**39.990**	**40.388**